Anno de 1842. Sexta Feira 29 de Abril. Anno XVIII. N. 93.

Tudo agora depende e nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assemblea Geral do brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. s. Marcos Evangelista. Chanc. Aud. do J. de D. da 2. v.
26 Terç. s. Pedro de Ratas. Rel. Aud. do juiz de Direito da 1. vara.
27 Quart. s. Tertuliano B. Chanc. Aud. do J. de D. da 3. v.
28 Quint. S. Vital M. Aud. do J. de D. da 2. v.
29 Sext. S. Pedro M. (✠ na freguezia de s. Pedro M.) Aud. do J. de D. da 1. v.
30 Sab. S. Catharina de Sena. Aud. do J. de D. da 3. v.
1 De Maio. Dom. A Maternidade de N. Sra. s. Felippe, e s. Tiago Ap.

Preamar do dia 29 de Abril.
1.ª a 7 horas e 42 m. da manhã.
2.ª a 8 horas e 6 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 28 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres 28 d. p. 1U.		Prata - Pezos Columnares	1,680
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,680
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda	1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,000	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
» » » N.	14,900	Disconto de bilh. da Alfandega 1 por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,200		
Prata - Patacões	1,680	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Quart. ming. a 2 -- ás 4 horas e 11 m. da tarde.
Lua Nova a 10 -- ás 8 horas e 13 m. da tarde.
Quart. cresc. a 18 -- ás 4 horas e 14 m. da manh.
Lua cheia a 24 -- ás 9 horas e 8 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO CORRENTE.

Officio — Ao exm. sr. Presidente, remettendo-lhe informada a supplica que lhe dirigião varios officiaes da guarnição, para que houvesse de contractar com P. Aubertin mestre d'esgrima, o ensino dos mesmos officiaes, mediante uma gratificação rasoavel, não só por que todo o militar devia com utilidade saber menear a espada que lhe éra confiada para defeza do Soberano, e da Nação, como por que lhe faleciāo os meios pecuniarios para por si mesmos fazerem este contracto.

Dito — Ao mesmo exm. sr., rogando-lhe a expedição de suas ordens, para que fossem recelhidos ao arsenal de guerra, ou na inspectoria da marinha, para terem devida applicação, os medicamentos, dietas, e utensis, que restavão da ambulança, que acompanhára os presioneiros rebeldes do Rio Grande do Sul, á ilha de Fernando, o que tudo constava da relação que lhe transmittia.

Dito — Ao mesmo exm. sr., informando-lhe que segundo as participações recebidas do capitão Anacleto Lopes de Santa Anna, quando a este porto chegou vindo da Costa, erão 114 os presioneiros rebeldes do Rio Grande, que estavão a bordo da barca = Triunfo da Inveja =, e isto concordava com o recibo passado pelo commandante da ilha de Fernando ao official que os foi levar, no qual accusa recebidos 113, e faz ver que falecera 1 durante a viagem.

Dito — Ao mesmo exm. sr., ponderando-lhe os muitos trabalhos de que estava presentemente sobrecarregado o arsenal de guerra, e propondo-lhe, para que o fardamento, e correame branco da companhia d'artifices fosse feito por praças da mesma companhia, fornecendo o arsenal o preciso para a manufacturação do fardamento, e correame, medida vantajosa, não só em relação á brevidade, como a bemfeitoria da obra.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, communicando-lhe, que assentára nesta data praça na companhia d'artifices, por se ter offerecido, o guarda nacional do 2. batalhão João Pedro da Silva, devendo por isso ser illiminado do dito batalhão.

Dito — Ao major chefe interino do 1. batalhão da guarda nacional, devolvendo-lhe um guarda que acompanhara o seo officio desta data, por apresentar molestia, que o inhabilitava do serviço do batalhão de guardas nacionaes destacado, ao menos em quanto não fosse radicalmente curado, conforme asseverava o doutor J. E. Gomes.

Dito — Ao presidente da junta de saude, para que houvesse de informar ácerca da capacidade cirurgica de Sebastião José Gomes, para desempenhar com utilidade o lugar de cirurgião ajudante que requer.

Dito — Ao tenente coronel Trajano Cezar Burlamaque, remettendo-lhe na qualidade de presidente, a portaria de nomeação, e mais papeis relativos ao conselho de guerra que hião responder, o particular José Rodrigues Soares, e o 2. sargento João Francisco Ferreira de Magalhães.

Dito — Ao 1. tenente Hemeterio José Velozo da Silveira, ordenando-lhe que se recolhesse á capital.

No mesmo sentido se officiou ao 2. tenente José de Barros Pimentel.

Portaria — Nomeando o conselho de guerra a que vão responder, o particular J. R. Soares, e o 2. sargento J. F. F. Magalhães.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte das occorrencias.

No dia 19 foi preso pelo sub delegado da freguezia de Santo Antonio o pardo José Tavares de Souza, e ignora-se o motivo; e pela 1. patrulha rondante da rua nova, José Francisco da Costa, por tractar mal a mesma patrulha: foi solto.

No dia 20 e 21 não houve novidade.

No dia 22 forão presos, pela patrulha rondante da rua da Madre de Deos o menor de nome Antonio, por julgal-o ociozo; foi solto: pela que rondou na rua Nova Rofino José dos Santos, por dar uma cacetada em um portuguez, já idoso. O 1. commandante do corpo policial Severino Henrique de Castro Pimentel, que na noite do mesmo dia se achava de ronda, participou que um caixeiro de Antonio Felis dos Santos fôra ferido em uma perna, sem declarar todavia por quem, e nem a qualidade do ferimento: e pelo official de Registo do Porto o pardo João José Pereira, e o preto de nome Manoel, de nação congo, escravo, por terem vindo sem passaporte da villa do Aracati, no hiate = Olinda =, e fazerem-se por isso suspeitos; forão remettidos para a cadeia.

No dia 23 não occorreo novidade.

No dia 24 foi preso pelo cabo da 5. companhia do corpo policial Jeronimo José Ferreira, o pardo José Pedro da Silva, por ter pertendido introdusir um caximbo pela boca a uma preta: foi recolhido á cadeia.

O commandante geral interino do corpo policial participou que fôra preso pela patrulha rondante no lugar das 5 pontas o portuguez Bernardo José Pereira, por espancar a sua mulher.

No dia 25 foi igualmente presa pela 1. patrulha rondante na rua da senzalla velha a preta liberta de nome Thereza, por estar ébria, e insultando a visinhança, e a moral publica com palavras obscenas.

No dia 26 foi preso pelo capitão commandante da companhia de cavallaria de linha o pardo Antonio Francisco, por ter insultado a um Inferior da mesma companhia, e a guarda do novo Theatro.

A 25 de Abril.

Passou-se passaporte á João Antonio Rodrigues, Portuguez, para a cidade do Porto; á Leocadia, crioula, escrava de João Xavier Carneiro da Cunha, para o Rio do Janeiro; á Manoel dos Santos, Portuguez, para Lisboa; á Joze Antonio de Souza Villaça, Brasileiro, para a Bahia.

A 27 de Abril.

Passou-se passaporte á Manoel Joze Teixeira, Brazileiro, para a Bahia.

Pela Repartição da Policia desta provincia se faz publico, para conhecimento de quem pertencer, que pelo official de registo do porto foi preso no dia 22 do corrente mez o preto de nome Manoel, de nação - Congo -, vindo da villa do Aracaty no hiate - Olinda -, sem passaporte, por constar da respectiva matricula ser elle escravo, e fazer-se por isso suspeito.

De ordem do Illm. Sr. Chefe de Policia d'esta provincia se faz publico, para conhecimento de quem pertencer, que o praso, marcâdo para a appresentação, e matricula dos estrangeiros, existentes na mesma provincia; foi prorogado até o fim do proximo vindouro mez de Maio. Secretaria da Policia de Pernambuco 27 de Abril de 1842.

O Amanuence da mesma
Francisco de B. F. Cavalcante d'Albuquerque.

INTERIOR.

Copiamos do Jornal do Commercio de 8 do corrente o seguinte artigo, que foi o que deo lugar a indicação do Deputado Dias da Motta, da Assemblea Provincial do Rio de Janeiro, que do mesmo Jornal transcrevemos em o nosso N. 90.

TRAFICO DA ESCRAVATURA.

Na folha de Londres « Anti-Slavery Reporter », de 26 de Janeiro, encontramos debaixo da rubrica = « Exigencias do governo britanico sobre a emancipação dos escravos illegalmente introduzidos em Cuba e no Brazil » — um artigo sobre o objecto em questão, que, pela importancia da materia, aqui transcrevemos quasi todo, accrescentando em nota as necessarias rectificações de algumas asserções menos exactas. Diz deste modo:

« Ha muitos annos que a Hespanha e o Brasil contrahirão as mais solemnes obrigações de cooperar comnosco para a suppressão do trafico da escravatura. Pelos tratados com estas duas potencias adquirio o governo britanico o direito (!!!) de perguntar o que tem sido feito de todos os Africanos que, segundo é notorio, tem sido illicita e escandalosamente introduzidos por centenas e por milhares desde a conclusão daquelles tratados, e que ainda agora o estão sendo, não obstante a vigilancia de uma esquadra inteira de cruzeiros, mantida pela Inglaterra com tanto dispendio de vidas e de fazenda, nas costas de Africa, Cuba e Brazil.

« Os nossos tratados com a Hespanha, para a suppressão do trafico, remontão ao anno de 1817, e forão comprados com a despesa de 400 mil libras esterlinas, que, a titulo de indemnisação, forão pagas aos Hespanhoes então occupados no trafico, em attenção ás perdas que soffrerião com a sua abolição. Pelo tratado de 1817 obrigou-se o rei de Hespanha a acabar com todo o trafico da escravatura nos seus estados até o dia 30 de maio de 1820; e pelas leis hespanholas todos os escravos introduzidos clandestinamente, desde essa época, são declarados livres.

« O nosso tratado com o Brazil para o mesmo fim é de março de 1827. Por elle se estipulou « que nunca mais seria permittida aos « subditos brasileiros a continuação do trafi- « co de Africanos por qualquer maneira, e « debaixo de qualquer pretexto que fosse; « e que o exercicio de tal trafico, depois do « dito periodo, seria tratado e julgado pira- « taria. » N'uma lei passada pela assembléa legislativa do Brasil, e sanccionada pela regencia em 1831, declarou-se « que todos os « escravos que de fóra fossem importados no « paiz, ficarião sendo livres. »

« Do que fica exposto se segue que, se os nossos tratados com as duas potencias, e as leis fundadas nos ditos tratados houvessem ti-

FOLHETIM.

ARRHAS POR FÔRO D'ESPANHA (*).

Apenas elrei se alevantára, D. Leonor, cujas faces se haviam tingido da amarellidão da morte, se erguera tambem. Naquelle rosto similhante ao de uma estatua de sepulchro, apenas se conhecia o viver no profundar cada vez mais das duas rugas frontaes que se lhe vinham juntar entre os sobrolhos.

Ouvindo as derradeiras e fulminantes palavras de D. Diniz, elrei soltára um destes rugidos de desesperação e colera humana, que nem o rugido da mais brava fera póde igualar; grito de ventriloquo; que é como o estridor de todas as fibras do coração que se despedaçam a um tempo; gemido como o do rodado ao primeiro giro do instrumento do supplicio; —rugido, grito, gemido, conglobados n'um só hiato, fundidos n'um som unico pela raiva, pelo odio, pela angustia: brado que só terá um eccho accorde no bramido que hade soltar o reprobo quando no derradeiro juizo o julgador dos mundos lhe disser: —para ti as penas eternas.

O brado de D. Fernando fizera tremer os mais esforçados cavalleiros que se achavam presentes: o movimento que o seguiu fez gelar o sangue em todas as veias.

Como um relampago elle tinha arrancado da cinta o agudo bulhão, e com os olhos desvairados encaminhava-se para o meio da sala, onde seu irmão o esperava immovel, com a mão sobre o peito, como se dissesse: aqui!

Mas D. Fernando não póde offerecer nas aras do adulterio um fratricidio: uma barreira se tinha alevantado a seus pés. Era um velho de fronte calva, e de longas melenas brancas e desbastadas pelos annos: era aquelle que lhe fôra mais que pai, e que elle respeitava mais que a memoria deste: era o seu alferes-mór, o veneravel Ayras Gomes, que ajoelhando lhe clamava com vozes truncadas de soluços e lagrymas:

« Senhor! —que é vosso irmão! »

« E' um covarde traidor, que deve morrer! Irmão!? Mentes velho! Elle já o não é! »

A' palavra—mentes! — um relampago de vermelhidão passou pelas faces cavadas do antigo cavalleiro: abaixou os olhos, e correu-os pela espada. Fôra esta a primeira vez que ella ficára na bainha depois de tão funda affront·. Mas aquelle era o momento dos grandes sacrificios. Ayras Gomes replicou, alimpando as lagrymas:

« Nunca vos menti, senhor, nem quando ereis na puericia, nem depois que sois meu rei. Sabei-lo. Criminoso ou innocente, D. Diniz é filho de meu bom senhor D. Pedro. A vosso pai servi com lealdade; por vós já me andou arriscada a vida. Hoje tendes por defensores todos os cavalleiros de Portugal: elle é que não tem talvez um só. Senhor rei, ficai certo que para assassinar vosso irmão vos é mister passar por cima do cadaver de vosso segundo pai. »

Atalhado assim o primeiro impeto, o caracter do moço monarcha revelou-se inteiro neste momento. Commoveu-o a postura do venerando ancião, que pela primeira vez via a seus pés; e com a irresolução pintada nos olhos fitou-os em Leonor Telles.

Por uma reflexão instantanea a hyena previra que o sangue derramado pelo fratricida não cahiria sómente sobre a cabeça deste, mas tambem sobre a della. Naquelle rosto, então similhante ao de uma estatua, D. Fernando não pôde ler a sentença do infante, bem que lá no fundo do coração ella estivesse escripta com sangue.

Entretanto os cortesãos, que no furor rompente d'elrei haviam ficado estupefactos e quedos, vendo-o vacillar, rodearam o infante. O velho Gil Vasques de Resende, que ia interpor-se tambem entre D. Diniz e elrei, quando este arrancára o punhal, parára ao vêr a heroica resolução do alferes-mór; mas ao hesitar de D. Fernando correra a abraçar-se com o seu pupillo, que, no meio de tantos animos agitados por paixões diversas, era quem unicamente parecia tranquillo, e alheio ao terror que se pintava em todos os semblantes.

Finalmente elrei metteu vagorosamente o punhal no cinto, e com voz pausada, mas tremula e presa, disse:

« Que esse malaventurado saia d'ante mim. »

O tom em que estas poucas palavras foram

(*) Vid. o Diario N. 71, 72, 75, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 88, 91 e 92.

do execução, não só toda essa multidão de desgraçados que actualmente estão soffrendo a mais terrivel sorte que homem póde soffrer — não só, dizemos, a incrivel quantidade de entes que tão miseravelmente tem perecido com circumstancias tão atrozes como horriveis (a), terião escapado á escravidão e á morte, mas, em consequencia da destruição dos mercados de escravatura nos ditos paizes, estaria já extinguido o trafico de carne humana com todas as atrozes consequencias de que elle é origem.

« Os direitos que a Grão-Bretanha adquirio pelos ditos tratados, actualmente os está o governo exercitando. Já se exigio á Hespanha o completo desempenho das suas obrigações: já se lhe requereu que, em testemunho da sua sinceridade, ella emancipasse todos os escravos introduzidos nas suas colonias desde 1820, em fraude das suas proprias leis e das suas obrigações para comnosco; e temos toda a satisfação em dizer que o illustrado governo do paiz já acedeu a esta exigencia até ao ponto de pedir informações sobre o objecto (b).

« Quanto ao Brazil, a mesma justa exigencia lhe será feita. Ha-de-lhe ser feita intimação para que desate por uma vez o laço com que tão illegalmente conserva presa a immensa porção da sua população escrava, victima de um commercio tão nobre como espontaneamente declarado pirataria, e que, segundo a opinião dos seus maiores homens, tem sido a praga do paiz (c).

....« A correspondencia com as potencias estrangeiras, contida nas folhas de 1840 que tratão do trafico da escravatura, mostrão que com effeito já se derão os passos preliminares para segurar o bom exito da exigencia de que se trata. Em 3 de junho de 1840 dirigio o nosso representante Ouseley ao ministro dos negocios estrangeiros Lopes Gama uma nota, na qual, fallando das tentativas que o partido favoravel ao trafico fazia na legislatura para repellir a lei de 7 de novembro de 1831, que, para tornar effectivo o tratado com a Grão-Bretanha, segurára a emancipação de todos os escravos illicitamente introduzidos no Brazil— declarando a obrigação em que ambos os governos estavão de provar com actos energicos a sua resolução de acabar por uma vez com um commercio infame que innundava o paiz de hordas brutas, iniquamente arrancadas da sua terra natal, sem que para isso valessem os prodigiosos esforços do governo de S. M. B. e as enormes despezas que fazia, observava: « Que seria muito para lamentar que « passasse qualquer proposição que tornasse « ineffectiva aquella lei, ou que, por qualquer outro modo, tendesse a animar o trafico da escravatura; e que o abaixo assignado protestaria com todo o vigor possivel « contra a sua adopção, a qual, comtudo, « se não podia esperar de tão illustrada administração, sendo claramente impossivel, « por todos os principios de equidade e de justiça, que, qualquer que fosse desgraçadamente a pratica, se privassem dos seus « direitos e liberdade garantidas pelas mais « positivas leis e pelas estipulações do tracto, « tantos innocentes individuos que devião viver á sombra da protecção das leis e das obrigações em que estava o governo imperial de segurar o castigo dos seus crimionsos « oppressores. »

« Aqui ficou o negocio com o Snr. Lopes Gama, que em breve foi substituido no emprego pelo Snr. Aureliano de Souza, a quem o representante Ouseley se dirigio em 28 de Agosto de 1840, dizendo-lhe: « Que tinha « recebido instrucções mui positivas para protestar pela maneira a mais forte contra a revogação da lei de 7 de novembro de 1831, « pela qual, em execução do philanthropico « e justo compromisso do Brasil para com a « Grão-Bretanha se garantia pela maneira a « mais solemne e « absoluta » liberdade dos « Africanos illegalmente introduzidos no imperio, tornando-se este direito tão absoluto como legal. » Agora, quanto á inteira concurrencia de lord Palmerston nos passos dados pelo Snr. Ouseley, temos uma boa prova nos officios dirigidos por S. S. áquelle funccionario, em 2 e 25 de setembro de 1840, no ultimo dos quaes se explica por este modo: « Desejo que declareis por escripto ao ministro brasileiro que todos os negros illegalmente introduzidos no Brasil devem ser « considerados livres, em virtude do tratado « entre a Grão-Bretanha e o mesmo Brasil; « e que o governo de S. M. não póde admittir que qualquer lei que a legislatura « queira fazer passar, dê ao governo a minima justificação para infringir um tratado « concluido entre as duas potencias. «

« O Snr. Aureliano, respondendo a este officio, diz: « Que a administração de que « faz parte sympathisa com os philantropicos « sentimentos do seculo; que não favorece o « trafico da escravatura; que não ha de desmentir estes sentimentos pela maneira por « que considerar o dito projecto de lei. »

« Do que fica dito se vê que as consas estão maduras para a decisão entre os dous governos. O Brasil ha de emancipar os seus escravos, se quizer sustentar a honra de sua legislatura, as suas leis e o seu compromisso para com o governo da Grão-Bretanha. Em todo o caso, porem, não será a Inglaterra que soffra que o tratado fique letra morta: ha de exigir a execução delle, e acabar com o trafico. A humanidade, a justiça, a religião, a fé dos tratados, a integridade da lei, tudo está da nossa parte: falta só que o governo seja firme, e declaramos que o ha de ser. »

Assim se exprime o « Anti-Slavery Reporter ». Nunca presumimos de certeiros e não temos pretenções de o ser: mas, quando olhamos com attenção para o cariz do tempo e das circumstancias, parece-nos que nos não enganaremos muito discorrendo desta maneira: A politica de Inglaterra é tortuosa: é como os homens vesgos que quando tem oso lhos fitos em um objecto, estão realmente olhando para outra parte. A pretenção de estabelecer em Cuba e no Brasil uma commissão para verificar quaes são os Africanos que tem sido introduzidos nos dous paizes desde a celebração dos tratados, e liberta-los, é impossivel que seja seria. Algum outro objecto de mais utilidade real e menor perigo na execução tem em vista o gabinete britanico, cujas difficuldades e durezas se trata de ameaçar, preparando a flexibilidade dos governos respectivos por meio de pretenções exageradas, a que depois se ha de renunciar em troco de outras vantagens. Assim faz a cobra quando nada: volta-se ondulando á direita e á esquerda; mas o rabinho lá vai sempre certinho com a corrente.

(a) Não queremos accusar o escriptor deste artigo de faltar escandalosamente á verdade, nesta parte do seu arrazoado, pelo que diz respeito ao Brazil, posto que realmente o tenha feito: conhecemos a razão porque assim falla edesculpamo-lo. O caso é que, constando em Inglaterra as cruezas e horrores com que os escravos brancos são tratados nas possessões inglezas da India, o homem de bem estremece e revolta-se, pensando que em toda a parte deve acontecer o mesmo: porém daqui á verdade é ainda mais longe do que de Inglaterra aqui. Não escrevemos em paiz remoto, onde não seja possivel contradizer-nos; escrevemos aqui no Rio de Janeiro á face de milhões de testemunhas, muitas dellas inglezas, que a cada momento nos podem desmentir. A verdade nua e crua é que, em these geral, e salvas pequenissimas excepções que não fazem regra, os escravos no Brazil são tratados com tal humanidade que muita gente livre na Europa e mesmo no Brazil, prescidindo do laço ignominioso da escravidão, desejaria passar vida tão folgada como grande numero delles passão. Em Inglaterra morrem todos os annos 240 pessoas livres de fome; no Brazil não consta que um só escravo tenha morrido por falta de alimento: pelo contrario, a primeira cousa que os senhores fazem quando elles estão doentes, é procurar os meios de os curar sem excepção de despeza ou sacrificio, e muitos ha que acodem primeiro aos escravos do que a si proprios.

Seja o que fôr, é certo que as cruezas praticadas legalmente na India neste artigo de escravatura são de tal maneira monstruosas que não ha no Brazil excesso legal ou illegal que possa ser comparado com ellas. Por ventura ha cá alguma lei que permitta a um pai livre vender seu filho como escravo? Por ventura ha cá alguma lei que permitta a uma pessoa livre vender-se a si mesma como escaava? Pois todas estas monstruosidades e outras muitas existem actualmente na India.

(b) Tudo o que o escriptor diz a este respeito é rigorosamente verdade: poderia porem accrescentar, para ser completa a noticia de tudo o que tem occorrido nas colonias hespanholas acerca deste negocio, um facto de muita importancia, por onde se vê a maneira extraordinaria porque as autoridades inglezas pretendem acabar com a escravidão naquelles paizes. Ei-lo aqui transcripto litteralmente da folha americana New Orleans Bee, citada pelo proprio Anti-Slavery Reporter:

« Um negocio muito serio acaba de começar navizinhança de Matanzas (é uma praça da ilha de Cuba). Consta que o consul inglez fôra, ha poucos dias, a uma fazenda situada junto daquella cidade, e intentára obter a emancipação de todos os escravos pertencentes a um fazendeiro que tinha vindo de Jamaica. Os seus conselhos sediciosos terião occasionado uma revolta geral entre a gente de côr daquella praça. Logo que o commandante de Matanzas teve noticia desta occorrencia, fez prender o consul, e mandou-o, escoltado por soldados, ao governo. Não sabemos qual será o resultado deste acontecimento. »

(c) Que semelhante exigencia possa ser feita ao governo do Brazil, não pómos duvida; que ella o seja com justiça é o que declaramos redondamente que não. Com semelhantes principios destruida fica por uma vez toda a doutrina dos casos julgados; todos os contractos feitos em Hespanha desde 1817, e no Brazil desde 1827, muitos dos quaes até já estão sanccionados pela prescripção, ficão reduzidos a nada; toda a propriedade fica vacillante, todas as fortunas em perigo, e muitas dellas destruidas de todo. É pouco mais ou menos a mesma cousa que se alguem entrasse por nossas casas, e achando em alguma dellas uma partida de queijos londrinos que nós comprámos e pagámos com o nosso dinheiro, nos viesse dizendo: « Estes queijos forão introduzidos contra uma lei expressa e em fraude della: que vós os tenhais comprado em segunda, terceira ou quarta mão, importa pouco; a origem he illegal, e tanto basta. Dai-os para cá, que não são vossos. »

Tanto ou ainda mais monstruosa he a pretenção de quererem os Inglezes vir executar no Brazil um tratado feito entre o governo brazileiro e o da Grão-Bretanha. Não, não he isto o que diz o direito internacional; não he isto o que diz a justiça; não he o que dizem todos os principios de equidade e de razão. Quando o Brazil quizer contrahir um tratado com a Inglaterra, os meios de executar esse tratado tanto nas possessões brazileiras, como nas propriedades e subditos da mesma potencia que navegarem em alto mar, não são os que a Grão-Bretanha quizer escolher, são os que o governo do Brazil lhe quizer dar. Tudo o mais são tyrannias, são monstruosidades, são violencias que só a força póde fazer vingar.

CONTRARIEDADE OU COMO EM DIREITO MELHOR NOME HAJA.

Certifico em observancia do despacho retro, que por occasião da abertura do novo Liceo desta cidade, aconteceo que alguns estudantes do antigo Liceo passaram para a aula de Latim do bairro do Recife por motivos atendiveis que para isso allegarão; e vice versa, das aulas desta cidade passarão outros para a do Lyceo: certifico mais, que depois de installado o novo Lyceo, delle unicamente sahio d'aula de Latim para a do bairro do Recife, no principio deste corrente anno lectivo o estudante Pedro de Alcantara Faria Barboza, filho de Joaquim Antonio de Faria Barboza, natural desta provincia; e dos mappas do respectivo Professor foi o dito estudante contemplado sempre na observação com a nota - pouco adiantamento. O referido é verdade. Secretaria do Lyceo 20 de Abril de 1842. Subscrevi e assignei

João Facundo da Silva Guimarães,
Secretario.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 28 . . . 5:609,946

DESCARREGAÕ HOJE 29 DE ABRIL.

Brigue Inglez Nigthingale = Ferro, maquinismo, taxas, fazendas, barricas de ferragens, e caixas de folha.
Brigue Europe = Carvão.
Galera Ingleza = Emily = Fasendas, taxas, maquinas, e carvão.

DECLARAÇÕES.

CONSULADO BRITANICO.

= Faz-ze saber aos subditos Britanicos residentes em Pernambuco, que a reunião annunciada para o dia 28 do corrente, fica transferida para segunda feira 2 de maio, ao meio dia, para os fins designados no acto George IV. Cap. 87. Consulado Britanico

---

proferidas fez vergar o animo de D. Diniz, cujo coração antes disso parecera de bronze, e os olhos arrasaram-se-lhe d'agua. Sentira que até então era uma colera cêga, repentina, insensata, que o ameaçava: agora, porem, no modo e na expressão de D. Fernando vira claramente que era um amor d'irmão que expirára.

Com a cabeça pendida em cima do hombro de Gil Vasques de Resende sahiu do aposento. Era talvez o velho, o unico amigo que lhe restava no mundo.

D. Leonor levou ambas as mãos ao rosto, e via-se-lhe arquejar o collo formoso por mal contido suspiro.

« Coração compadecido, e generoso! » — pensou lá consigo o alferes-mór, que havia pouco a tractára pela primeira vez.

« Hora maldita e negra em que perdi metade de minha tão esperada vingança! » pensava Leonor Telles, e o chôro rebentou-lhe com violencia.

« Não te afflijas, Leonor: —disse D. Fernando apertando-a ao peito. Que nunca mais eu o veja, e viva, se poder, em paz! »

Mas as lagrymas correram ainda com mais abundancia e amargura.

O resto daquelle dia foi triste: triste o banquete e o sarau. A atmosphera em que respirava a nova rainha tinha o quer que era pesado e mortal, que resfriava todos os corações.

A' meia-noite, por um claro luar de céu limpo d'inverno, uma barca subia com difficuldade a corrente rapida do Douro: á pôpa viam-se reluzir, nas toucas e mantos negros de dois cavalleiros, que ahi iam assentados, as orlas e bordaduras de ouro e prata: um dos remeiros cantava uma cantiga melancholica, a que respondia o companheiro, e dizia assim:

Mortos me são padre e madre:
Eu tamanino fiquei.
Irmãos meus mal me quizeram:
Eu mal não lhes quererei.

Vou-me correr esse mundo:
Sabe Deus se o correrei!
A alma deixo-a cá preza:
O corpo só levarei.

De meus avós nos solares
Nasci, — dois dias passei:
Meus irmãos, nada vos tenho,
Senão o nome que herdei.

Esta cantiga, cuja toada monotona repercutia nos rochedos aprumados das margens, foi interrompida por um doloroso suspiro. Um dos cavalleiros o dera.

Os remeiros callaram-se: arrancaram de voga com mais ancia, e depois continuaram:

Se fui rico, ora sou pobre:
Choro hoje se já folguei:
Villas troquei por desvios:
Muito fui: nada serei.

Sem padre, madre, ou irmãos,
A quem me soccorrerei?
A ti meu Senhor Jesus:
Senhor Jesus me accorrei!

Um gemido mais angustiado, que sahiu involto em soluços, cortou de novo a cantiga: era do mesmo que já a interrompera. O seu companheiro bradou aos barqueiros com a voz tremula e cansada de um ancião:

« Callai-vos ahi com vossas trovas malditas! »

Os remeiros vogaram em silencio, mas pensaram lá comsigo que muito damnadas deviam ser as almas de cavalleiros que assim maldiziam tão devoto trevar.

Repararam, porem, que dos dois desconhecidos, o que suspirára e gemera lançára os braços ao pescoço do que fallára, e que este, affagando-o, lhe dizia:

« Quando todos, senhor, vos abandonarem não vos abandonarei eu; que o devo ao amor com que vos criei, e á esclarecida e santa memoria de vosso virtuoso pai. »

Então os barqueiros, bem que rudes, entreviram que podia muito bem ser que não fossem duas almas damnadas aquellas, —mas sim malaventuradas.

(Continuar-se-ha.)

27 de Abril de 1842.=H. Augustus Cowper, Consul

THEATRO.

Domingo 1.º de Maio infalivelmente desencantar-se-ha = O Valle da Torrente = sublime Melo Drama, que por causa das grandes cheias, e terriveis trovoadas, tem por duas vezes ficado encantado entre dois altissimos montes, que são divididos pelo mesmo Valle; mas os socios emprezarios para poderem desencantar a Peça, e faze-la navegar sem perigo dos Cachópos, pertendem pôr-lhe a reboque a jocosissima farça = As Astucias das Gamenhas = porem como a torrente pode ainda nessa noute estar impetuosa, para prevenir-mos os desastres e prejuizos que possão occorrer, roga-se ao respeitavel publico, que se digne contribuir para esta empreza com um consideravel numero de sedulas, que serão outras tantas taboas de salvação em que escapem do naufragio, os agentes e mais empregados do Theatro, do contrario teremos de ver desgraçadamente submergirem-se, tanto aquelles, como estes no pelago insondavel.

O Director da Companhia Gymnastica Musica, e Mimica, que actualmente se acha em esta Cidade, tem a honra de annunciar a tão bondadoso e indulgente publico a quem he tão obrigado pelos repetidos favores que continuamente delle recebe, para Terça feira 3 de Maio, um brilhante e variado espectaculo em beneficio do Artista Joaquim dos Reis, o qual depois de outras muitas sortes, que tem a desempenhar esta noute, executará a nova experiencia da ascenção do balão aerostatico com direção, o qual se elevará desde a caixa do Theatro até as varandas, e descerá da mesma maneira, verificando ao mesmo tempo no seu cume, um surprendente equilibro, acompanhando-o na sua viagem, duas meninas sentadas na sua barquinha, que levará o dito balão, as quaes irão lançando quantidades de Flores para a platéa e camarotes, esta sorte tem merecido os maiores aplauzos em todas as partes onde se tem praticado pela sua muita vista e dificuldade.

N. B. Os pormenores do espectaculo se annunciarão por este Diario e cartazes.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Sendo na primeira Dominga de Maio, o dia determinado pelo Compromisso para a elleição da nova Meza, que ha de reger a Irmandade de SANTA RITA DE CASSIA; por isso se faz sciente aos Irmãos da mesma Irmandade, para comparecerem aos votos, que he no 1. de Maio esse dia.

☞ Agoa Balsamica --- Alem das muitas virtudes que possue a agoa balsamica, novamente inventada, será sufficiente narrar esta que hade parecer incrivel. Esta agoa faz parar, e extingue completamente dentro em 4 minutos, qualquer immorrogia de sangue feita com armas brancas, ou de fogo, ainda que estejão cortados os maiores vazos arterios, ou mesmo esteja o cerebro offendido, o que equivalle a sarar uma ferida mortal, a maneira de applicar este remedio tão simples como efficaz he -- Para qualquer ferida bastará que se lhe applique em cima uma porção de fios molhados na sobredita agoa balsamica, depois amarrar bem a ferida e deitar-lhe em cima outra porção da mesma agoa; no fim de 4 minutos terá estancado o sangue, e no fim de 3 dias estará a ferida completamente curada, e sem o menor receio de que appareça inflamação. Quando a ferida he sobre o osso, os fios lhe serão demorados por 7 minutos; em fim tem a propriedade de sarar qualquer chaga inveterada, e cancrosa. Vendem-se a 2$ rs. por cada vidro, no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cruz N. 26.

☞ Ao respeitavel publico de Pernambuco Thomaz Gosling, agente geral no Brazil, para a -- Medicina Popular Americana, faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de estabelecer o seu deposito geral, no Rio de Janeiro, rua do Ouvidor N. 145. Apresentando este invaluavel especifico ao generoso povo Brazileiro, elle tem em vista a ser de utilidade aos seus semelhantes, e o pouco tempo que está conhecido na Corte, o bom acolhimento que tem tido, combinado aos grandes beneficios tirados por muitas pessoas afflictas ha annos, mostra bem que os seus fracos esforços não tem sido debaldes. Ainda não fazem tres mezes que a Medicina popular foi introduzida no Imperio do Brasil, e já as vendas sobem a 5$ caixas. Que melhores provas pode-se querer de seu grande merecimento? As numerosas pedidas para agencias, tanto no interior da Provincia do Rio de Janeiro, como nas de Matto Grosso, Minas, S. Paulo, Santa Catharina &c., são outros indicios da estimação que vai tendo em varias partes do grande Imperio. A Medicina popular está recommendada para todas as enfermidades procedidas da impuridade do sãgue, como molestias do figado, rheumatismo, gôtta, affecções cutaneas, febres, inflammações, escrofulas, ulceras antigas, cancros, hemorrhoidas, hydropezia, retenção das urinas, &c., molestias das Senhoras &c. &c.; naõ entrando em sua compozição nem azougue, e nem outro qualquer metal ou mineral, e particularmente adoptada aos climas quentes, como os muitos annos que tem sido empregado com os mais felizes resultados nas Indias, tanto Orientaes, como Occidentaes tem mostrado. As caixinhas tem maior numero de purgantes que outro qualquer remedio desta natureza, e vão acompanhadas com direcções bem explicitas, em lingua portugueza; e vende-sa na caza acima dita a 1$000 rs. cada caixinha, e em porção mais em conta.

☞ O Bibliothecario do Gabinete Litterario, responde ao socio, que lhe fez a pergunta no Diario de hontem, que se for ao Gabinete das 4 as 6 horas da tarde, hade achar o que quer, menos por estes dias, que por mudança do estabelecimento, nenhuma hora estará aberto para dar livros; entretanto que o Bibliothecario suppõe que esse socio não está ao facto do que se delibera na caza; e por isso deu lugar a sua vexada pergunta.

☞ Roga-se ao snr. F. A. V. S. Junior, queira ter a bondade de ir resgatar um seu credito de 18$ rs., que passou a 25 de Dezembro p. p.; como o negocio na occasiaõ não foi para credito, e sim para dinheiro, vindo só o dito snr. desta quantia a restar 8$280 rs., e do que deo por conta não tem documento algum; e por isso tenha a bondade de ir tirar o seu credito quanto antes: na rua Nova, loja de alfaiate D. 16, para não haver duvida para o futuro.

☞ Precisa-se de um caixeiro que tenha praticado em venda, para tomar conta de uma, dando fiador, ou seja conhecida a sua capacidade: no patio de Santa Cruz, quina da rua velha D. 1. Na mesma aluga-se uma caza por detraz do atterro da Boavista, com 4 quartos e sotaõ.

☞ Os carregadores do Pataxo Nacional Santo Ambrozio, actualmente arribado na capital da Provincia do Rio Grande do Norte, queiraõ comparecer hoje 29 do corrente pelas 9 horas da manhã, na rua do Vigario, em casa de Mendes & Oliveira, á bem de seus interesses.

☞ Hoje 29 do corrente, vaõ a praça por venda a porta do snr. Dr. Bastos, na rua da Aurora, as partes que tem os herdeiros maiores nas duas grandes cazas terreas unidas, e tres senzallas para escravos, na rua do Cotovello, com um pedaço de muro na frente, onde se pode edificar duas boas propriedades, chãos proprios, grande sitio com tanques, e cacimbas com boa agoa, muitas arvores de fructo, e todo o terreno a beira do capibaribe, pelo fundo; as quaes foraõ do Capitão-mor Antonio Joze Quaresma, e se permuta o restante desse predio pertencente aos Orphãos.

☞ No dia 24 de Abril do anno passado, furtáraõ do lugar do Poço da panella, uma negrinha, nação benguella, idade 11 para 12 annos, de nome Joaquina, cara redonda, orelhas e boca pequena, olhos grandes, cabellos estirados como de cabra, pés cambados de bixos: roga-se a todos os capitães de campo, e Authoridades policiaes, queiraõ lançar suas vistas por estes matos, e a pegarem, podendo conduzil-a ao Recife, na botica do snr. Saisset & C., ou no atterro da Boavista, em casa do snr. Dr. Gomes, que seraõ recompensados.

☞ O abaixo assignado, tendo de retirar-se para Portugal, no dia 10 do futuro mez de Maio, aviza ao snr. Costa Araujo & Irmãos, e ao snr. Joze Rodrigues Pereira & C., hajão de vir receber a quantia que o annunciante lhe he devedor, ate o dia 7 do referido mez; e como julga nada mais dever n'esta praça, faz o presente annuncio.

Plácido Joze do Rego Couto.

☞ A pessoa que quer comprar 2 espelhos grandes uzados; dirija-se ao 1. andar do sobrado da rua das Cruzes D. 7.

☞ Preciza-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 16 annos de idade, e que dê fiador a sua conducta: na venda da rua do Rangel D. 35.

☞ A. R. L. 6 de M. aviza a seus II. para comparecerem no proximo domingo 1. de Maio, pelas 9 horas da manhã, para assistirem ao acto funebre, que se tem de celebrar pelo finado e R. I. ex-Vn. J. L. d'O. G.; e convida a todos os II. dos differentes ∴ do Circ.; e áquelles Nacionaes e Estrangeiros, que se acharem nesta Cidade, queiraõ honrar com as suas prezenças o referido acto.

☞ Antonio Forjan, faz sciente ao respeitavel publico, que mudou o seu nome para Antonio Ferreira Antero.

☞ Pede-se aos snrs. Doutores Juiz d'Orphãos e Ausentes, e Privativo da Fasenda, ou a quem competir, se dignem ordenar ao respectivo Escrivão, para faser publico tres veses por esta folha, o dia da arrematação dos escravos sequestrados ao fallescido abintestado Antonio Joaquim Pereira; visto que ha muito quem os queira arrematar, e não se sabe quando, e nem se os pregões já se publicáraõ.

Um dos pretendentes.

☞ Aluga-se uma excellente casa, na estrada de João de Barros, ao pé da Capella de Nossa Senhora da Conceição; a qual consta de duas grandes sallas, duas alcovas envidraçadas, e duas janellas, toda pintada, dous quartos pertencentes a salla detraz, porta no oitão, grande quintal com algumas arvores fructiferas, portaõ ao lado da casa para a estrada, e boa cacimba d'agoa: quem a pretender, falle na rua do Rangel, sobrado D. 25, na quina do becco do carcereiro. Na mesma casa acima, compra-se uma rede de viveiro, que tenha 10 a 11 braças de comprimento.

☞ Os snrs. Joaõ Pereira Castro, Adrião dos Santos Monteiro, Antonio Rodrigues de Almeida, Joze Vicente de Lima, Joaquim Joze Martins Monteiro, Vicente Joze Gomes, Joaquim Joze da Costa Leitão, e Manoel Lopes Guimarães, queiraõ annunciar suas moradas, para negocio de seus interesses.

☞ Voou do 2. andar do sobrado D. 10, defronte do Theatro, as 10 horas da manhã do dia 27 do corrente, um papagayo contrafeito, com falta de pennas sobre as azas, e levou no pé uma corrente fina de ferro: quem o tiver pegado, e o quiser entregar, annuncie, ou dirija-se ao mesmo sobrado, que será recompensado.

☞ A pessoa que annunciou querer fallar com Joaquim Vieira de Barros; dirija-se a rua do Amorim no Recife, casa de Antonio Vaz de Oliveira.

☞ O abaixo assignado, declara a quem annunciou para comprar o remedio para mordeduras de quaesquer cobras; naõ he preciso mais do que 80 rs. de chlorura de cal viva em pó, tapar em um vidrinho hermeticamente. O mesmo engaja a todos os viajantes, de se munir, caso for mordido, esfregue-se logo a mordedura com saliva ou agoa e cal, a dor passa, e fica sem perigo algum.

Joaõ Dubois.

☞ O abaixo assignado comprou por conta do snr. Francisco Soares, morador no Assú, um meio bilhete da Loteria do Theatro publico, de N. 1478, da 2. parte da 9. Loteria.

Serafim Joaquim Vinhas.

☞ Padre Candido Joze Coelho, Vigario da Freguesia da Villa Extremoz, Provincia do Rio Grande do Norte tendo de se retirar desta praça; e não podendo despedir-se de seus Amigos, e agradecer-lhes verbalmente seus obzequios, lhes offerece o seu pouco prestimo naquelle lugar, e lhes pede desculpa desta falta.

☞ Antonio Fernandes, retira-se para fora do Imperio.

☞ O primeiro secretario da Sociedade --- Natalense, avisa aos socios da mesma, que a sessão do 1. de Maio, tem lugar as 7 horas da noute; na qual tem de cumprir-se o ultimo periodo do art. 3. dos Estatutos, alem dos mais trabalhos.

☞ Alugão-se duas canoas de condusir agoa para a Cidade, as quaes se achão bem estanques, por ter-se acabado de fabricar: quem as pretender, dirija-se a loja de fasendas de Joaquim Gonçalves Cascão.

☞ Martinho Joze de Siqueira, mestre de clarim de cavallaria, se offerece aos Illustrissimos srs. Commandantes de Esquadrões das commarcas desta Provincia, para ensinar o mesmo instrumento, com as novas instrucções: quem se quiser utilisar de seu prestimo, dirija-se ao largo de Palacio velho, no Quartel da companhia de cavallaria de Linha, ou annuncie sua morada, para ser procurado, e se contractar o negocio.

= Narcizo Joze Ferreira, retira-se para o Ceará, no primeiro navio, que se offerecer para aquelle porto.

☞ Joze Gonsalves Villar negociante na provincia do Ceará retira-se para a mesma.

☞ Aluga-se uma casa com grande quintal, e muitos commodos, em S. Amaro junto as casas do Snr. Cardozo, por um ou mais annos: a tratar na rua Nova com o seu proprietario.

☞ Carlos da Silva Tavares, retira-se para a provincia do Ceará.

☞ Francisco Joze Machado Guimarães, subdito portuguez retira-se para o Brejo de areia.

☞ Antonio de Oliveira faz sciente ao respeitavel publico, que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Antonio Marques de Araujo Oliveira.

☞ Joze Soares de Azevedo, Bacharel em Bellas-Letras pela Universidade de Pariz, e Professor de Lingoa Franceza no Liceo, faz publico que nas casas de sua residencia, rua dos Quarteis, o primeiro sobrado junto á Policia, se acha ensinando Geographia, Lingoa Franceza, e Philosophia. As pessoas que desejarem estudar qualquer destas materias podem dirigir-se a casa do annunciante a qualquer hora, excepto das 10 da manhã até ás duas da tarde.

= A pessoa que no Diario do mez de Março p. p. annunciou dezejar falar com D. Izabel Theotonia de Miranda, procure nos Affogados: largo de N. S. da Paz D. 19.

= Joaquim Duarte, subdito portuguez, retira-se para a cidade de Loanda.

= Jacintho Augusto de Miranda, retira-se para Angola.

= O abaixo assignado roga a pessoa que tem em seo poder o mulatinho Francisco, queira entregar, ou se o quiser comprar pode vir falar com o mesmo para tratar do ajuste; do contrario vai denuncia-lo á policia, visto já saber onde se acha escondido.

Manoel Joze de Melo.

= A pessoa que annunciou no Diario de 27 do corrente precizar de uma escrava para alugar, procure na rua augusta, segundo caza passando o beco do Peixoto da parte do poente.

— Aluga-se uma caza na rua do Amparo em Olinda, com bastantes comodos; aluga-se tão bem uma meia agua na Boa-vista na rua da Gloria; trata-se na rua do vigario N. 16.

— O thezoureiro da sociedade theatral -R. e Instrução -, comprou um meio bilhete da 2. parte da nona loteria, a favor das obras do theatro publico, de N. 3697 por conta da mesma sociedade.

— Quem tiver algum instrumento que sirva para banda de muzica militar, que esteja em bom uso; dirija-se ao patio de S. Pedro D. 9.

— Precisa-se de um homem que seja bom padeiro e forneiro, para uma paderia no atterro da Boa-vista, no sobrado de um andar, a tratar com Agostinho Tavares Rodovalho; e tambem aluga um preto que entenda do mesmo officio como assima expõe.

☞ Dezencaminhou-se ou furtárão de traz da Serraria da rua da praia uma canoa pequena com uma boçarda na proa; a pessoa que souber aonde está fará o favor de o dizer na rua da praia no terceiro armazem lado do naseente.

☞ A pessoa que precisar de um homem para criado de todo o serviço, cuidadozo nas coizas que se lhe entregarem, dirija-se aos bairros baixos nas cinco pontas em uma meia agua confronte a 3 vendas.

☞ Aluga-se o armazem da rua do vigario D. 21 que estava alugado a Firmino José Felis da Roza, o qual tem grande proporção para socar assucar, quem o pertender dirija-se ao abaixo assignado na Boa-Vista rua da Gloria D. 34.

João Nepomoceno Ferreira de Mello.

☞ Dezeja se saber se existe aqui, ou aonde, uma viuva padeira que tem um filho no Rio Grande do Sul chamado Vicente Joaquim Ferreira Guimarães caso seja morta os seos herdeiros.

☞ A viuva de Onofre José da Costa, convida a todos os senhores que tiverão contas com seu falecido marido, á excepção de letras, a apresentarem-as no praso de 30 dias para serem pagos, e do contrario não se responsabelisará, por qualquer duvida, que para o futuro possa occorrer; assim como publica, que desde o dia 23 do corrente ficou a sua casa girando sob a firma de — Viuva de Onofre & C.ª — sendo a C.ª, seu enteado Onofre José da Costa.

☞ O sr. que annunciou ontem 28 do corrente uma carteira, sendo de duas faces annuncie a sua morada para se procurar.

☞ Hoje pelas 2 horas da tarde fas-se leilão dos generos e pertences da venda da rua direita D. 14.

Pilulas vegetaes e universaes Americanas.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, e augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da CruzN. 37.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Antonio Joze Moreira, retira-se para fora do Imperio.

☞ Francisco Joze da Costa Guimarães, retira-se para fora do Imperio.

☞ A Senhora D. Joaquina Wanderley, que morou no beco da moeda, e tem um filho de nome Victorino, queira annunciar a sua morada para negocio de seu interesse.

☞ Aluga-se um preto que entenda de padeiro, dirija-se a praça do commercio botequim do Almeida, que dirá quem pretende, no mesmo precisa-se de um bom padeiro.

☞ Quem precisar de um ama de leite, dirija-se a rua Nova D. 16, defronte da Conceição.

☞ Antonio Joaquim da Silva faz sciente ao respeitavel publico, que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Antonio Joaquim da Silva Paula.

☞ Precisa-se alugar uma negra captiva: no beco da Polé venda de Francisco Maciel de Souza.

☞ Joanna Maria de Jesus, retira-se para a provincia das Alagoas, e como julga-se não dever nada nesta praça porisso faz o presente annuncio.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para Lisboa sahirá com a maior brevidade possivel a Barca Portugueza Senhora do Rozario, Capitão Boaventura Borges Pamplona; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel do Nascimento Pereira, na rua da Cruz n. 22.

LEILAO'

☞ Alexandre Mackay & Companhia fazem leilão por intervenção do Corretor Oliveira, de cerca de cem barricas contendo sal refinado em caixinhas pequenas bem acondicionadas e proprias para conservar o genero por immenso tempo; Sabbado 30 do corrente ao meio dia em ponto, no armazem de Joze Rodrigues Pereira & Companhia, no beco do capim.

☞ O Corretor Oliveira fará leilão, Quinta feira 5 de Maio as 10 horas da manhã no seu armazem da rua da Cadeia n. 34 primeiro andar, de uma excellente coleção de livros novos proprios e mui procurados para os estudos actuaes do Curso Juridico em Olinda, e grande porção d'outros historicos, para instrução de varias materias, e recreio, papel, conhecimentos, e letras em branco &c. o que tudo se venderá por baixo preço, visto ser para liquidação da uma loja de livros.

☞ Henry Christophers por estar proximo a fazer uma viagem até Inglaterra, fará leilão por intervenção do Corretor Oliveira, Terça feira 3 de Maio as 10 horas da manhã em ponto, no sitio da sua residencia pertencente a G. C. Cox na estrada do manguinho, de toda a excellente mobilia do mesmo sitio, degrande porção de livros escolhidos dos melhores authores, assim como se venderão 2 carrinhos inglezes de duas e de 4 rodas com seus competentes arreios.

COMPRAS.

☞ Um caixilho ou rotula para janella, e um moleque ou moleca de 12 a 16 annos, ladinos e sem achaques: no atterro da Boa vista venda D. 39.

☞ Uma Geometria, Algebra, e Trigonometri de La-Croix, em bom uzo quem tiver annuncie.

☞ Elementos de Cirurgia de Laguá, tradosido do francez para portuguez, e uma arte de sangrar: na rua estreita do Rozario botica de João Pereira da Silveira.

☞ Algumas obras de direito criminal, em meio uzo: na rua do Cabugá loja de Manoel Duarte Ferrão.

☞ Um selim em meio uzo; quem tiver anuncie.

VENDAS.

☞ Uma marqueza nova de condurú, moderna, e por preço commodo: na rua do Rangel D. 30.

☞ para fora da provincia uma optima creolinha de 13 a 14, com algumas habilidades: na rua Direita D. 29.

☞ Uma morada de casa terrea nas 5 pontas D. 25: a tratar com Franciaco Martins Ferreira na mesma rua.

☞ Na rua Nova junto ao caldereiro achase a venda um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas como sejão sedas e setins de todas as qualidades, sarjas pretas e de cores para vestidos de senhora, mantas de seda e de blond, panos finos de superior qualidade a 4$500 e a 5$, sapatos de duas solas a 2$200 e de uma a 1$800, ditos de marroquim para senhora a 1$100, borzeguins gaspiados para senhora a 3$520, merinó de duas larguras a 2$300, e outros muitos objectos por preço commodo.

☞ Por preço commodo as seguintes obras: Diccionario de Moraes da ultima edição, dito Juridico por Pereira e Souza, Pascoal Joze de Mello, historia antiga da Grecia, Recreação philosophica, indicador dos cambios, Linhas Orfanologicas por Carvalho: no segundo andar do sobrado defronte do theatro que faz quina com o beco do Morgado, das 6 horas da manhã as 9, e das 3 da tarde em diante.

☞ Uma negra de nação, que engomma, cozinha, e cose chão; uma canoa de carreira nova e pintada; e um realejo com boas vozes: atraz dos Martirios casa de 3 portas verdes.

☞ Uma caixinha com 25 vidrinhos com tintas muito finas, proprias para retratistas, ou curiosos, outras com ditas mais inferiores, lamparinas francezas, e diversos livros, folhetos, e periodicos de Lisboa, de instrução e recreio com estampas finas em fumo, e coloridas, tudo a preço barato para se ultimar a venda: na pracinha do Livramento loja de fazendas D. 26.

☞ Cem meios de solla, duas canoas fechadas, duas duzias de costado de amarello; e uma escrava de nação ainda buçal, tudo por preço commodo: na padaria de João Lopes de Lima.

☞ 30 sacos vasios; na rua do Cabugá loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

☞ Um candieiro de meio de sala, grande e em bom estado; uma espingarda de caça boa de fogo e pontaria; um violão Russiano de boas vozes, um relogio de caixa de prata com os dias do mez, tudo por preço barato: na rua de S. Rita Nova D. 18 lado nascente, onde existe uma carta vinda de Unna, para o Sr. João Baptista Fragozo.

☞ Um escravo de nação angola, por preço commodo: na rua do sebo ao entrar da S. Cruz D. 7.

☞ Um negro de meia idade por 350$, sem vicios nem achaques o que se afiança: na rua Nova botica D. 29, na mesma compra-se um moleque.

☞ Um sitio no Arraial que foi do finado Marroquim, com casa de vivenda, grande e de taipa, com muitos commodos, bastantes pés de fructas, muita terra para plantar, ou criar vaccas de leite, com boa cacimba de agoa de beber: na rua de Agoas verdes sobrado D. 19 confronte ao lampião.

☞ Dous mil abanos por preço commodo; e uma rede de arasto, com 30 braças de comprimento, e 5 de altura no coppe: defronte do viveiro do Muniz.

☞ Uma parda moça de 18 annos, sadia e sem deffeito nem achaque: na rua da Cadeia do Recife n. 58.

☞ Linha de novelo grossa a 800 rs. a libra, sapatos para homem e meninos a 640 o par, panno da costa muito largo a 400 rs. o covado: na rua do Queimado D. 13 loja de Carioca & S Ue.

☞ 3 bonitos moleques de 14 a 16 annos; um preto de todo o serviço por 350$; duas pretas, sabendo mui bem engommar, e cozinhar; uma dita lavadeira de sabão e varrela; uma dita optima quitandeira; uma elegante mulata de 20 a 22 annos, perfeita costureira, engommadeira, e capaz de dirigir uma casa: na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Um negro de 26 a 30 annos, que ganha 640 por dia, ao comprador se dirá o motivo: na rua do nicho da Penha casa D. 6; assim como uma carroça sem boi.

☞ Vende-se ou troca-se por predios nesta praça, o sitio denominado Cassote, que extrema com os engenho Uxoa, Giquiá e rio da Ibura, com grande extenção de terras, e algumas mattas: a tratar com o seu proprietario Domingos Pires Ferreira, atraz da Matriz da Boa vista, contiguo a casa do Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.

☞ Uma venda com poucos fundos, na rua do Cotovelo D. 15, e bem afreguesada para a terra, e tem commodos para familia, tem bom quintal e cacimba, a dinheiro ou a praso com boas firmas: na rua do Cabugá D. 3.

☞ Vende-se a troco de tijolo de alvenaria, duas canoas de mil tijolos, e uma de 500: no atterro da Boa vista casa n. 2 de Francisco Antonio de Oliveira.

☞ Sacas com superior farinha de magé, e de outra mais inferior, tudo preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 59.

☞ Um moleque de nação angola, de 10 a 11 annos: na rua da Madre de Deos loja de bahus n. 215.

☞ Bichas pretas de excellente qualidade, legitimo e superior vinho de feitoria, optimo toucinho de Lisboa em peqnenos barris, amendoas molares, sagú, paios, chouriços, presuntos, boas garrafas de vidro lisas e bordadas, e calis proprios para mesa: no atterro da Boa vista venda de Manoel de Azevedo Maia.

☞ Chapeos do Chile da mais superior qualidade: na rua da Cruz n. 26 escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

☞ O superior Patacho Sardo Fortuna, e de primeira marcha: na rua da Cruz escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

☞ Panno fino azul a 3$200, e mais ordinario a 1$600 o covado, e cera de carnahuba em pequenas porções a vontade do comprador: na rua do Crespo D. 5 lado do norte.

☞ Vellas de carnahuba a 320 a libra, e em porção de arroba dá-se por menos: na rua de Manoel Coco D. 4 lado direito.

☞ Um oculo grande de ver ao longe, por preço commodo: no beco do Veras na Boa vista D. 6.

☞ A loja de ferragem cita na pracinha do Livramento D. 34, em muito bom estado; dando-se ao comprador um praso rasoavel para pagamento da mesma: nas 5 pontas loja de fazendas D. 22.

☞ Uma escrava de 18 annos, cozinha, e engomma liso, ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Penha venda Decima 12.

☞ Farinha de mandioca de superior qualidade, recentemente chegada: na rua da Moeda n. 140 casa de Firmino Jozo Felis da Roza.

☞ Um piano em muito bom estado: no atterro da Boa vista no terceiro andar da casa D. 65; assim como a pessoa que ja o vio, sendo queira ainda pelo preço que offereceo pode mandar buscar.

☞ Um sobrado de um andar com grande quintal murado e cacimba em chãos proprios, cito na rua das Trincheiras: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 12.

☞ Vende-se ou troca-se por outra, uma preta que sabe tudo quanto he necessario para o arranjo de uma casa: no principio do atterro dos affogados casa de Silvestre Joaquim do Nascimento.

☞ Uma venda na quina da rua por detraz de S. Joze, defronte da fortaleza: a tratar na mesma.

☞ Farinha de mandioca chegada de S. Matheus, muito boa a 6$ a saca, e querendo sem saco tira-se o valor delle: na rua da Cadeia do Recife n. 17, e a bordo do Hiate Flor da Larangeira fundiado na volta do forte do mattos.

☞ Uma propriedade de terras na freguezia da escada, com 600 braças de frente e meia legoa de fundo, lugar de um engenho d'agoa furtada, muito bom, e muito boas terras: a tratar no engenho Bello Monte ua mesma freguesia, ou no Recife na rua da Cadeia D. 40.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 17 do corrente fugio do abaixo assignado um negro de nação cabinda, de meia idade, chama-se Matheus, seco, altura regular, pernas finas, levou camiza e seloura de algodãozinho, levou tambem uma rede com uma baèta encarnada, tem uma orelha furada, á noticias que o mesmo achase nos Affogados, em caza de uma certa sra. que o apoia, e por isso o abaixo assignada protesta procurar os direitos que lhe concede a Lei, para tirar o seu escravo, e isto nestes dias se elle não vier para caza; portanto roga ao mesmo tempo aos capitães que o virem de o pegar e conduzi-lo a rua das agoas verdes D. 12 que será bem reconpençado.

Francisco Joze Duarte.

= Sabado 23 do corrente, das 7 para 8 horas da noite, desappareceu um moleque de nome Joaquim Pernambuco, idade 10 para 11 annos, nação Benguella, baixo, grosso do corpo muito fula, pernas um pouco tortas, rosto largo falla meia travessada, levou vestido calça de castor de lista, camisa de xila, quem o pegar leve-o a casa de seu Sr. Antonio Martins de Couto Vianna, na rua da Madre de Deos loja de fasendas n. 27 ou na rua da Cadeia n. 13, que será generosamente recompensado.

= No dia 4 do corrente mez fugio uma neginha de nome Benedicta, nação Rebollo de idade de 12 a 14 annos, levou vestido de xita azul, e pano da costa já úzado, dita neginha vendia azeite de carrapato em um flandres, e tem os signaes seguintes, magra, cor fula, cara marcada de bexigas, beiços grossos, tem uma marca de ferida no pescoço pela parte detraz, e tem uma junta da mão direita um tanto grossa que poucó se conhece a diferença, a pessoa, que a apprehender leve-a no pateo da Solidade em uma casa alta que fica defronte do hospital que será bem recompensado do seu trabalho.

= Fugio no dia 18 d'Abril, um preto de nome Miguel, de nação Moçambique, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos; estatura ordinaria, seco do corpo, com um caroço de um lubinho na testa: quem o aprehender e o levar a rua larga do Rosario botica Decima 10, será generosamente gratificado.

= Fugio no dia 27 de Março do corrente anno um cabra de nome Pedro representa ter 30 annos, alto, cheio do corpo bem suisado, beiçudo, nariz xato, muito prozista, e falla como matuto, puxa por uma perna, com officio de serrador, e carreiro, entende de serviço de engenho, e á noticias que anda no cordeiro: quem o pegar leve a rua Direita passando o beco da penha sobrado de dois andares ou no pateo do carmo venda D. 7 que será bem recompensado.

= No dia 24 de Março dezappareceu um negro de nome João nação Benguella, alto, levou camiza de algodão, calça de brim branco, falla bastante atrevessado e tem um signal branco em um dos lados debaixo do braço: quem o aprehender conduza-o a rua do Amorim onde tem a fabrica de moer café de Antonio Vaz de Oliveira que receberá 50$000 de gratificação.

☞ No dia 23 de março proximo findo, auzentou-se um molato de nome Pedro, de idade de 12 a 13 annos, baixo e reforçado do corpo, pés apalhetados, cabellos ruivos ou cor de fogo, olhos vesgos com pouca vista, pernas meias zambas, e muito regrista: consta achar-se aqui mesmo dentro da cidade. Quem o pegar leve-o á rua nova armazem D. 14 onde se dirá quem he seu senhor, e se pagarão as dispezas.

☞ Fugio no dia 29 de setembro do anno de 1841 uma escrava crioula de nome Margarida, com idade de 23 a 24 annos, bem conhecida nesta praça, por andar vendendo fazenda, a qual tem os seguintes signaes altura regular, côr fula tem falta de dentes na frente quando se ri franze a cara toda, tem os pés apalhetados, pernas finas levou vestido saia preta, e pano preto, consta que ella anda mesmo nesta praça pois já tem sido encontrada por varias vezes, e assim roga-se a qualquer pessoa particular, ou capitão de campo que a prender leval-a na rua do Trapixe venda de José Verissimo da Rocha que gratificará com 50,000.

☞ Uma escrava por nome Joanna representa ter de idade 48 annos cor fula dentes podres e falta a diente, estatura alta, pernas grossas parecem enchadas, pés muito grandes, foi vestida com um cabeção de cassa, saia de metim preto, faz trez semanas que está fugida, tras uma carta violante e traz um Panicú fingindo andar negociando; quem a aprehender leve-a á rua das cruzes na quina que vira para o beco, que será recompensado; faz dois dias que foi vista no caminho dos remedios.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 28.

Montevideo: 63 dias, Brigue Hespanhol Ceres de 124 tonel., Cap. Gabriel Plá, equip. 10, carga carne secca: á João Pinto de Lemos & Filho.

SAHIDOS NO MESMO DIA

Montevideo; Brigue Oriental Pampeiro, Cap. Joze Buzzo, carga assucar.

Canal; Barca Ingleza Lady Mary, Cap. E. Tomkins, carga assucar.

Pesca; Barca Americana Athalia, Cap. Barttettslayheu, carga a mesma que trouxe.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842